

Olhar do especialista

Denise Silva de Moura
Editora da seção

Opinião do especialista sobre a sua prática clínica a partir de uma pergunta de interesse

QUAIS AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO VOLTADAS PARA SEU CUIDADO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO?

**Klívya Regina de Oliveira Saraiva¹, Regina Cláudia Melo Dodt²,
Zélia Gomes Mota³, Maria Daura de Queiroz Porto⁴**

1. Mestre em Enfermagem na Promoção da Saúde. Enfermeira do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Professora colaboradora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
2. Professora da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Doutoranda em Enfermagem Enfermeira do Centro de Terapia Intensiva Neonatal (CETIN) do HIAS e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).
3. Preceptora da disciplina de Saúde da Criança, da FAMETRO. Preceptora do estágio dos cursos de Especialização em Enfermagem em Neonatologia, da UFC e da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). Enfermeira do CETIN do HIAS.
4. Enfermeira da Unidade Pré e Pós-operatório e Coordenadora do Serviço de Enfermagem do HIAS. Membro da equipe do Programa Operação Sorriso. Coordenadora do Serviço de Enfermagem do HIAS.

A história humana tem sempre contado com o cuidar como forma de viver e de se relacionar. Na saúde ele busca a cura, tarefa concedida aos profissionais de saúde, em particular aos profissionais da enfermagem, que têm sua prática voltada ao cuidado e à assistência desde tempos remotos.

O cuidado em pediatria pode ser sentido, vivido e exercitado, e deve ser amparado pela ciência.¹ Para realizá-lo a Enfermagem considera a criança e o adolescente holisticamente e com todas as suas singularidades e necessidades, compreendendo em que fase de desenvolvimento se encontra.

Assim, parte-se do pressuposto que o atendimento humanizado é prioridade do Estado desde a implantação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), em 2000, que prevê entre várias formas de ação a capacitação permanente dos profissionais de saúde e criação de condições para sua participação na identifica-

ção das melhorias necessárias às suas condições de trabalho.²

Reconhece-se, então, que a hospitalização da criança é uma situação traumática e repleta de dificuldades, tanto para ela, quanto para a família, porque não dizer, para a equipe de enfermagem, que diante de diversos procedimentos dolorosos necessários na hospitalização cria tecnologias humanas de cuidado a fim de minimizar situações de crise. Logo, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a prática do cuidado humanizado em enfermagem num hospital público pediátrico a partir da necessidade de capacitação permanente dos profissionais de enfermagem.

Sendo a hospitalização uma situação difícil a ser enfrentada, faz-se necessário atender às necessidades afetivo-emocionais, de maneira a favorecer a adaptação da criança à hospitalização para que se possa prevenir ou atenuar as conseqüências ne-

gativas dessa experiência.³ As autoras ainda referem que a enfermagem pode se comunicar com a criança através da fala, da escrita, das expressões faciais, dos gestos, do toque, dos afagos, das carícias, do aquecimento, da aproximação dos pais junto à mesma, das estratégias criativas de brincar, capazes de promover interação, exemplificando a atividade de encher balões coloridos ou luvas, improvisar bonecos ou carrinho e de criar brinquedos terapêuticos.

Os profissionais de enfermagem não devem se prender apenas as aparências, mas valorizar os aspectos qualitativos inerentes à vida humana, dando-lhe o valor de bem maior, o valor inviolável que precisa ser respeitado em todas as situações.⁴ Os profissionais de enfermagem têm como grande desafio cuidar do indivíduo na sua totalidade, ou seja, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual, com competência técnico-científica e humana. Acrescenta-se a isso o amor, pois “amar é responder pela relação, e estar atento às necessidades do outro, respeitá-las, escutá-las, dar-lhes uma resposta. Amar é prestar atenção em nossa maneira de tratar o outro”.⁵

A implementação de novas tecnologias humanas de cuidado requerem da equipe de enfermagem o uso de estratégias didáticas que transformem os indivíduos socialmente imersos no mundo, isto é, que façam uso da educação em saúde associada às ações de promoção da saúde, a partir da modificação de padrões de comportamentos individuais gerada pelo desenvolvimento de potencialidades pessoais e grupais.⁶

O ambiente hospitalar é pouco humanizado, embora seu funcionamento seja eficiente quanto à técnica e quanto ao centro tecnológico, onde os equipamentos são mais evidenciados que o próprio ser humano. Sabe-se que carece de afeto, atenção e solidariedade, e favorece a transformação de valores no sentido de fazer com que o ser humano seja visto como objeto do cuidado, isto é, assumindo uma dependência dos profissionais de saúde e perdendo sua identidade pessoal. Sendo assim, questiona-se: Quais as habilidades e competências

do enfermeiro voltadas para seu cuidado em um hospital pediátrico?

Tem sido discutido que a partir do instante em que a pessoa humana se encontra vulnerabilizada pela doença, ela deixa de ser o centro de atenções e passa a ser instrumentalizada em função de determinado fim. E “a vulnerabilidade provocada pela doença exige uma resposta, chamada cuidado”.⁷

O cuidado para a enfermagem deve estar voltado para acolher o sofrimento da criança através do contato humano, buscando dar-lhe um sentido mediante uma linguagem compartilhada; é em si um cuidado e se considera terapêutico. É aprender a ouvi-la sobre suas necessidades e enxergá-la com suas particularidades.

Estudos mostram que os clientes acometidos por neoplasias não têm sido tratados de maneira adequada quando se refere a um grande problema como o controle da dor; falha esta causada devido à má avaliação do quadro de dor e da utilização errônea dos analgésicos existentes. Infelizmente, o sofrimento causado tanto pela dor quanto pela angústia, medo, perda da identidade, impotência, desesperança e isolamento, não é considerado entre os profissionais de saúde, pois o mesmo é uma questão bastante subjetiva. No entanto, o cuidado com a dor e o sofrimento resgata a dignidade do indivíduo, e as enfermeiras, como parte integrante do processo saúde-doença, têm uma responsabilidade ética e profissional para promover um cuidado efetivo da dor e dos seus sintomas, visto que a concretização do cuidado é uma contribuição valiosa para a qualidade de vida do cliente.⁷

A postura diferenciada da equipe de enfermagem durante sua práxis num hospital pediátrico, depende de seu olhar – íntimo e peculiar – para a humanidade que o cerca e o quanto se insere em questões relativas ao sofrimento humano. Cabe ao profissional de enfermagem enriquecer-se com a tecnologia humana do cuidado, praticando ações humanitárias em seu cotidiano, bem como praticar ações técnicas preconizadas pelas rotinas hospitalares. Colocar-se no lugar do outro, ter compaixão

pelo sofrimento da criança, respeitar seus limites e sua liberdade, lutar e defender seus direitos, incluir sua família nos cuidados prestados, dentre outras coisas, são atitudes imprescindíveis para o cuidado humanizado de enfermagem, principalmente voltado para clientes acometidos por doenças graves. E que na verdade são os papéis do enfermeiro, ou seja, exercer as habilidades inerentes da profissão. O Cuidado é uma expressão de nossa humanidade, sendo essencial para o nosso desenvolvimento e realização como seres humanos.

O que determina a escolha de uma perspectiva de cuidado é a filosofia da instituição hospitalar, seja do ponto de vista da administração da unidade ou do planejamento da assistência. Um observador pode facilmente identificar a perspectiva de cuida-

do adotada, mesmo que não esteja explicitada.⁸

A enfermagem não é nem mais nem menos do que a profissionalização da capacidade humana de cuidar, através da aquisição e aplicação dos conhecimentos, de atitudes e habilidades apropriadas aos papéis prescritos à enfermagem.⁹ É também a unicidade do indivíduo a ser cuidado, caracterizada pelo respeito e sensibilidade adotados pelo enfermeiro.

Portanto, refletir acerca do cuidado em enfermagem é favorecer a prática da pedagogia libertadora e do incentivo à ciência do cuidar – Enfermagem, que vem se destacando com a missão de cuidar da criança na sua totalidade, bem como subsidiar a reestruturação de uma prática competente e humanizada, traduzida em uma assistência holística.

REFERÊNCIAS

1. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre (RS): Sagra Luzzato; 2001.
2. Brasil. Programa de Humanização da Assistência Hospitalar. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa e relatórios. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
3. Andrade VMM, Almeida MFPV. A adaptação da criança à hospitalização – um desafio para a enfermagem. *Enfermagem Brasil* 2003;2(5):295-301.
4. Bettinelli LA. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. *O Mundo da Saúde* 2003;27(2):304-306.
5. Baraúna T. Humanizar a ação para humanizar o cuidar. *O Mundo da Saúde* 2003;27(2):304-306.
6. Catrib AMF, Pordeus AMJ, Ataíde MBC, Albuquerque VLM, Vieira NFC. Promoção da saúde: saber fazer em construção. In: Barroso MGT, Vieira NFC, Varela ZMV. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza (CE): Edições Demócrito Rocha; 2003.
7. Pessini L. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. *Rev. Bioética* 2002;10(2):51-72.
8. Pettengil MAM, Ribeiro CA, Borba RIH. O cuidado centrado na criança e sua família: uma perspectiva para a atuação do enfermeiro pediatra. In: Almeida FA, Sabatés AL. *Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital*. Barueri (SP): Manole; 2008.
9. Waldow VR. *Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2006.

Conflito de Interesse: Não declarado

Endereço para correspondência

Klivia Regina de Oliveira Saraiva

E-mail: kliviaregina@terra.com.br